

## OS PRONOMES PESSOAIS-SUJEITO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: NÓS E A GENTE SEGUNDO OS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

Viviane de Jesus Ferreira<sup>·</sup>  
(UFBA)

Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso<sup>··</sup>  
(UFBA)

### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a variação no uso dos pronomes pessoais-sujeito *nós* e *a gente*, a partir dos dados do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Os resultados obtidos revelaram: i) variação de uso das formas pronominais *nós* e *a gente* para referência à primeira pessoa do discurso no plural; ii) maior índice no uso de *a gente*, se comparado ao registrado para *nós*, mesmo no discurso de falantes de nível superior, dos quais se esperava um domínio maior da norma culta; iii) a frequência elevada do *nós* implícito com utilização da forma verbal P4 (-mos), que apresenta variação mórfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialectologia. Geolingüística. Variação Morfossintática.

### INTRODUÇÃO

O trabalho *Os pronomes pessoais-sujeito no português do Brasil: nós e a gente segundo os dados do projeto Atlas Lingüístico do Brasil* (Projeto ALiB) insere-se no conjunto de trabalhos referentes à análise dos materiais do Projeto ALiB programados para subsidiar a elaboração das cartas morfossintáticas que informarão sobre as alterações encontradas no paradigma pronominal do Português Brasileiro, sobretudo, com a introdução de novas formas, como *a gente*, em co-ocorrência com *nós*.

---

<sup>·</sup> O presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC- UFBA e está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil — Projeto ALiB. O trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso.

<sup>··</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC - CNPq.

<sup>···</sup> Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de produtividade do CNPq.

O trabalho objetiva analisar, na perspectiva morfossintática, a variação no uso dos pronomes pessoais-sujeito *nós* e *a gente* no português do Brasil, a partir de inquéritos do Projeto ALiB, examinando-se as características morfossintáticas que apresentam, as áreas geográficas de sua distribuição e as variáveis sociais que possam incidir sobre a seleção de usos por parte do falante.

Percebeu-se, com a análise, a variação de uso das formas pronominais *nós* e *a gente* para referência à primeira pessoa do discurso no plural e que apesar de ser amplamente empregada na linguagem coloquial, a expressão *a gente* dificilmente tem sido objeto de análises e descrições gramaticais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O *corpus* constitui-se de inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Os dados foram recolhidos nos diferentes tipos de questionários aplicados — Fonético-Fonológico, Semântico-Lexical, Morfossintático, nas Questões de Pragmática e Metalingüísticas e nos Temas para Discursos Semi-dirigidos. O resultado da aplicação desses questionários permitiu que se pudesse observar a variação morfossintática dos pronomes pessoais-sujeito *nós* e *a gente* no discurso dos falantes, considerando-se a sua relação com as variáveis diafásica, diastrática, diagenária, diageracional e diatópica. Foram analisados, para a presente pesquisa, 16 inquéritos referentes a João Pessoa e a Teresina. Os informantes são de ambos os sexos, distribuídos em duas faixas etárias (18 a 35 anos e 50 a 65 anos) e em dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, também foram analisados livros didáticos e gramáticas normativas, com o intuito de observar como os pronomes pessoais estão sendo retratados pela norma padrão. Nos materiais consultados, exceto a Gramática *Escolar da Língua Portuguesa* de Bechara (2004), não foi constatada nenhuma

referência à forma coloquial *a gente*, como uma alternativa para realização do pronome de primeira pessoa do plural, apesar da sua intensa presença na fala dos brasileiros.

Vale destacar que a identificação dos pronomes, quando implícitos, foi feita a partir do registro de maior freqüência de uso dos pronomes em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No português do Brasil, a alternância *nós/a gente* como forma de representação do sujeito na primeira pessoa do plural é um fato cada vez mais recorrente na fala dos indivíduos. Os dados resultantes da análise constataram a maior ocorrência da variante inovadora *a gente* nas duas capitais analisadas: Teresina e João Pessoa.

Para este trabalho foram selecionados três contextos lingüísticos nos quais foram observadas as ocorrências das formas pronominais *nós* e *a gente* na função de sujeito: pronome implícito, pronome explícito, sujeito indeterminado.

Quanto ao contexto lingüístico em que as variantes ocorrem, pode-se constatar que João Pessoa e Teresina se diferenciam quanto ao uso do *nós* implícito. Este fator é mais recorrente em João Pessoa, com 54% das ocorrências. Já com relação ao uso do *a gente* explícito, as cidades se aproximam, uma vez que ambas apresentam um alto índice de ocorrência.

Comparando as ocorrências de indeterminação do sujeito nas capitais estudadas, percebe-se uma ligeira diferença no uso. Em João Pessoa a forma *a gente* foi a que apresentou o maior número de ocorrências, com um percentual de 89%. Em Teresina este fato muda, pois em cerca de 63% das ocorrências de indeterminação do sujeito documenta-se a presença do pronome *nós*.

Apesar de se localizarem na mesma região, Nordeste, as capitais João Pessoa e Teresina apresentam uma ligeira diferença com relação ao uso dos pronomes pessoais *nós* e *a gente*, enquanto em João Pessoa a variante inovadora *a gente* predomina com 83% das ocorrências. Em Teresina, esta mesma variante se apresenta numericamente de modo equilibrado com a variante conservadora *nós*, com 46% das ocorrências.

Tanto em João Pessoa quanto em Teresina os dados referentes à variável diageracional indicaram preferência sensível da faixa etária II pelo uso de *nós*. Em João Pessoa, no tocante ao uso de *a gente*, houve um equilíbrio entre as faixas etárias. Em Teresina este fato se modifica, apresentado cerca de 70% do uso do *a gente* na faixa I.

De acordo com o nível de escolaridade, os dados das cidades apresentam-se díspares. Enquanto em Teresina a forma *a gente* predominou no nível fundamental, em João Pessoa foi mais utilizada nos dois níveis — fundamental e universitário — com 76% e 87%, respectivamente.

Observando a variável diagenérica não é possível afirmar de forma categórica que as formas *nós* e *a gente* sejam preferíveis nos discursos de homens e mulheres.

## CONCLUSÕES

Está presente nas gramáticas normativas um paradigma pronominal referente a seis pessoas (eu, tu, nós, vós, eles), porém a realidade lingüística brasileira revela a coexistência de formas de primeira pessoa de plural — *nós* e *a gente*. O presente trabalho atesta a grande freqüência da variante inovadora *a gente* na fala dos brasileiros, inclusive na dos considerados cultos.

**REFERÊNCIAS**

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

FERNÁNDEZ, F. M. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Editorial Ariel, 1998. p. 17.